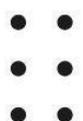


MEDICINA
FACERES

POLÍTICAS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA





FACULDADE CERES – FACERES

Nossa Missão é:

“Formar profissionais aptos a atuar de forma ética, humanística, técnica e sustentável, e enfrentar os desafios atuais e futuros do sistema de saúde e da sociedade”.

Nossa visão é:

“Ser referência nacional na formação de médicos”.

Nossos valores são:

- ✓ *Excelência na formação profissional;*
- ✓ *Inovação em educação médica;*
- ✓ *Sustentabilidade;*
- ✓ *Responsabilidade social;*
- ✓ *Eficiência em gestão corporativa*





POLÍTICAS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Pesquisa e a Iniciação Científica são instrumentos que permitem introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na atividade científica.

Caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e de iniciação científica e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno, sendo definida como instrumento de formação.

Embora durante muito tempo a ideia que se difundia sobre a Pesquisa e a Iniciação Científica tenha sido a de que seu único objetivo seria formar pesquisadores ou docentes universitários, já é claro para a sociedade que estudantes interessados em exercer sua profissão optam por essa atividade para contar com uma experiência a mais na carreira, além do estágio supervisionado.

De acordo com os objetivos definidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a Iniciação Científica “visa a despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de iniciação científica, orientados por pesquisador qualificado”.

Em nosso caso a Pesquisa e a Iniciação Científica se caracteriza, também, como forma de reforço ao aprendizado já que incentiva o discente ao desenvolvimento e autonomia intelectual e a busca mais ampla de conteúdo. A pesquisa e a iniciação científica contemplam informações a serem obtidas, a partir de dados secundários ou primários disponíveis, para a área de abrangência da Instituição e do Estado que mostrem também as tendências da oferta e da demanda de mão-de-obra.

É importante ressaltar a relevância do setor informal nesses estudos como absorvedor de mão-de-obra; portanto, não se podem desconsiderar tais dados, e, na medida do possível, devem ser incorporadas as informações a respeito desse mercado.

A FACERES incentiva e apoia a Pesquisa e a Iniciação Científica, diretamente ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de eventos científicos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho Superior de Administração (CSA) regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos mesmos.

A Política de Iniciação Científica da Instituição parte da definição de pesquisa universitária como investigação metódica e sistemática com um domínio de realidade que, através da fundamentação técnica e do levantamento rigoroso de dados, promova uma reflexão que amplie o conhecimento sobre esta realidade.

A Faculdade deve se caracterizar pela liberdade de opção entre diversos métodos para aquisição, reelaboração ou produção do conhecimento. Para tanto, através de mecanismos institucionais, é necessário garantir a docentes e discentes oportunidades de envolvimento nos processos de descoberta, criação e investigação científica voltada para a solução de problemas concretos da sociedade.

Assim, a FACERES se pauta sempre nos três pilares da Educação, o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre garantindo a qualidade institucional. Portanto, projetos já estão sendo desenvolvidos em várias áreas, com pesquisas realizadas pelos acadêmicos nas diferentes linhas de cuidado, com orientação dos professores, e de acordo com os objetivos acadêmicos diretamente ligados àqueles específicos das áreas.





As práticas de pesquisa na graduação e pós-graduação demonstrarão que as seguintes metas deverão ser mantidas e ampliadas quanto a Iniciação Científica na Faculdade:

- 1) Divulgação dos principais trabalhos, tanto à comunidade interna quanto ao público externo, através de publicações em Revista da Instituição e outros periódicos;
- 2) Implantação de programas de incentivo à iniciação científica, envolvendo acadêmicos e professores;
- 3) Fortalecimento do Núcleo de Pesquisa e inovação;
- 4) O incentivo e instrumentalização aos docentes e discentes, especialmente através dos componentes curriculares de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Metodologia Científica, para a elaboração e desenvolvimento dos projetos de construção do conhecimento;

Para implantar e implementar os Programas de Pesquisa e de Iniciação Científica são utilizados, sistemas de parcerias, convênios, bolsas e outros recursos, que venham possibilitar e facilitar a busca do conhecimento e construção de Projetos e outras modalidades acadêmicas, no sentido de definir a iniciação científica como engrenagem imprescindível para a formação profissional.

A coordenadoria de ensino e demais docentes incentivam a participação discente em projetos de pesquisa e de iniciação científica, sob a orientação de docentes, possibilitando a interdisciplinaridade ou o início de uma especialização dentro de seu curso de formação. Estimular o desenvolvimento das atividades de iniciação científica de maneira regular e continuada será um dos objetivos da Instituição, alinhando-se com uma proposta inclusiva referente à pesquisa no Ensino Superior Privado.

A FACERES apoia as coordenadorias, de modo a associar a participação no programa de iniciação científica e a produção de artigos científicos com modelos práticos e/ou experimentais da área de saúde e prática médica. Tal incentivo aos estudantes, neste momento na transição entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho, certamente contribui para a definição de carreiras e fornece argumentos sólidos para apresentação desses novos profissionais ao mercado.

A pesquisa e a iniciação científica na Instituição nascem da articulação entre atividades de práticas investigativas, ensino das disciplinas de metodologia científica e a participação no programa de iniciação científica. A FACERES desenvolve a pesquisa e a iniciação científica em diversas modalidades, como parte do tripé ensino-iniciação científica-extensão, com o fim de criar o acervo de conhecimentos a serem ministrados em seus cursos.

A Política de Pesquisa e de Iniciação Científica na Instituição segue as seguintes diretrizes:





- 1) Adotar como critérios de produtividade os consagrados pelas instituições brasileiras de fomento a iniciação científica;
- 2) Defender a mentalidade de respeito aos direitos de propriedade intelectual, através do comitê de integridade em pesquisa e propriedade acadêmica;
- 3) Enfatizar a produção acadêmica dos grupos de pesquisas;
- 4) Estimular a publicação acadêmico-científica dos professores e dos alunos em periódicos e revistas;
- 5) Garantir aos alunos participantes do grupo orientação adequada, individual e continuada;
- 6) Priorizar os grupos de pesquisas, formados por professores e alunos;
- 7) Priorizar projetos de iniciação científica com qualidade acadêmica e mérito científico.
- 8) Envolver docentes e discentes no desenvolvimento científico e raciocínio crítico, além de criar estratégias para aplicação de resultados científicos e sua divulgação a sociedade.
- 9) Estimular a parcerias com instituições e centros de pesquisa nacionais e internacionais.
- 10) Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas entre docentes, discentes da graduação de medicina e pós-graduações lato Senso e Stricto Senso.

Para as linhas de pesquisa das quais deriva a iniciação científica e demais atividades de pesquisa, se deve levar em conta:

- 1) A disponibilidade de recursos humanos, dentro do curso, para implementar projetos de iniciação científica;
- 2) A ênfase que o curso pretende dar, a partir do seu planejamento estratégico, a alguns conteúdos e/ou metodologias;
- 3) A estratégia e o planejamento global do curso, considerando o ambiente competitivo do ensino superior na região de São José do Rio Preto e de São Paulo.

O conteúdo das linhas poderá ser definido, segundo a conveniência do curso, a partir de três critérios:

- 1) A partir de um conteúdo mais específico, de forma que um grupo pode atuar em uma ou mais linhas de iniciação científica;
- 2) A partir de uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos;
- 3) Um conteúdo mais amplo, de forma a englobar em uma mesma linha um ou mais grupos.

1.1. Atividades de Iniciação Científica, Tecnológica e Artístico-Cultural

A FACERES entende que oferecer educação superior de qualidade não poderia prescindir do instrumento de fertilização e de atualização dos conteúdos dos programas de ensino representado pela atividade de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. Como citado anteriormente, as áreas de atuação na Faculdade são o ensino, extensão e a prática investigatória, promovendo a iniciação científica e estimulando os grupos de pesquisas a encaminhar projetos aos órgãos oficiais de apoio à iniciação científica.

As atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural assim se apresentam na Faculdade no ensino de graduação e pós-graduação por excelência e sua forte inserção no contexto social e econômico regional; na natureza e características da iniciação científica, expressa simultaneamente; na construção de conhecimentos vinculados ao próprio ensino e a realidades





próximas e demandas da vida concreta (construção de conhecimento com forte sentido de pertinência, validade, relevância, importância); na reconstrução dos saberes oficiais e dos vulgares, muitas vezes com forte pregnância social (potencialidades, fertilidades, possibilidades de inventividade).

A institucionalização destas atividades na FACERES pautou-se pelo compromisso de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive. Produção científica/técnica/artística, como: publicação de artigos, desenvolvimento de softwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos científicos publicados em anais; além da premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados; participação em concursos, exposições e mostras não curriculares, são alguns exemplos de atividades. É consciência e dever da Faculdade trabalhar valores humanos com a comunidade através da produção da arte e da valorização da cultura local.

Desse modo, ampliar as formas de transmissão e aplicação de seu acervo humano e material para elevar o bem estar da sociedade, implementando, com qualidade, projetos de educação continuada, científicos, culturais, artísticos, esportivos, de lazer, assistenciais e comunitários para a sua integração com a comunidade articulados com as políticas dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), objetiva o avanço científico, tecnológico e cultural da Faculdade, assim como a modernização e o aumento da competitividade do Estado e do país.

1.2. Ações Acadêmico-Administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

As ações acadêmico-administrativas voltadas para iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão implantadas na FACERES e em conformidade com as referidas políticas dispostas no PDI.

Como citado anteriormente, as áreas de atuação mais presentes na Faculdade são o ensino e a extensão, entretanto não se pode descartar a possibilidade de condução destas ações, objetivando consolidar a prática investigatória, promovendo a iniciação científica e estimulando os grupos de pesquisas a encaminhar projetos aos órgãos oficiais de apoio a iniciação científica.

Para fomentar a iniciação científica, indissociável das atividades de ensino e de extensão, é necessário incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais, através de acordos e convênios com instituições vinculadas à iniciação científica, estimulando assim a participação de alunos e docentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares oportunizando aprendizagem integrada.

